

O MÉDICO E O MONSTRO: A CIÊNCIA LEVADA AO LIMITE — O CASO DO DR. JEKILL E DO MR. HYDE, DE ROBERT LOUIS STEVENSON

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 7 Práticas Experimentais e Interdisciplinaridade

INTRODUÇÃO: A obra *O Médico e o Monstro* (1886), de Robert Louis Stevenson, explora a dualidade humana e os limites da ética científica na Era Vitoriana. Ao tentar separar o bem e o mal por meio de substâncias químicas, o Dr. Jekyll ultrapassa as fronteiras da prudência científica, resultando na criação de Mr. Hyde, uma personificação de seus impulsos mais sombrios. **OBJETIVOS:** Analisar como a narrativa de Stevenson reflete as inquietações do século XIX acerca do avanço científico desregrado, examinando a dissolução dos limites éticos na busca pelo conhecimento irrestrito. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica e análise literária de caráter qualitativo. A investigação fundamenta-se na leitura crítica da obra original e no dialogismo com ensaios sobre a ética na ciência, a psicologia da dualidade e o contexto socio-histórico do período vitoriano. **RESULTADOS:** A análise evidencia que a ambição do Dr. Jekyll em controlar a natureza humana pela ciência culmina na perda do próprio controle. A fragmentação psíquica do protagonista demonstra que a tentativa de suprimir ou isolar a moralidade por meios artificiais desencadeia efeitos colaterais incontroláveis: Hyde gradativamente domina a psique de Jekyll, provando que a ciência desprovida de limites éticos se torna autodestrutiva. **CONCLUSÕES:** A trajetória do Dr. Jekyll serve como um alerta alegórico sobre os perigos do cientificismo desenfreado. A obra conclui que a ciência, quando desassociada da responsabilidade moral e do autoconhecimento, deixa de servir ao progresso humano e passa a ser o instrumento de sua própria ruína.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Literatura e Ciências. Práticas Pedagógicas.